



Laringite Subglótica por Aspiração Crônica em Pacientes Pediátricos

Milena Buonagiunto Soares, Christian Oropeza Choque, Romaryo Mareco Alves de Sá,
Daniella Nazaré Guimarães Feitosa



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p271-279>

Artigo publicado em 04 de Fevereiro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A laringite subglótica por aspiração crônica em crianças é uma condição que resulta de aspirações repetidas de alimentos, líquidos ou secreções para as vias aéreas inferiores, levando à inflamação crônica da região subglótica. A prevalência dessa condição varia entre 15% e 30% em crianças com histórico de aspiração, com fatores de risco associados como refluxo gastroesofágico e distúrbios neurológicos. O diagnóstico é realizado por laringoscopia direta, sendo complementado por exames de imagem, como radiografias e tomografias. O tratamento pode incluir abordagem conservadora, com controle de refluxo e monitoramento, ou intervenções cirúrgicas, como dilatação endoscópica ou traqueostomia em casos graves. O acompanhamento a longo prazo é essencial para prevenir recidivas e complicações respiratórias.

Palavras-chave: Laringite subglótica, aspiração crônica, refluxo gastroesofágico.

Chronic Aspiration-Induced Subglottic Laryngitis in Children

ABSTRACT

Chronic aspiration-induced subglottic laryngitis in children is a condition resulting from repeated aspiration of food, liquids, or secretions into the lower airways, leading to chronic inflammation of the subglottic region. The prevalence of this condition ranges from 15% to 30% in children with a history of aspiration, with associated risk factors such as gastroesophageal reflux and neurological disorders. Diagnosis is performed through direct laryngoscopy, complemented by imaging studies like radiographs and CT scans. Treatment may include conservative approaches with reflux control and monitoring, or surgical interventions such as endoscopic dilation or tracheostomy in severe cases. Long-term follow-up is essential to prevent recurrences and respiratory complications.

Keywords: Subglottic laryngitis, chronic aspiration, gastroesophageal reflux.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A laringite subglótica por aspiração crônica em crianças é uma condição clínica de crescente relevância, principalmente em crianças com histórico de aspiração repetitiva de alimentos ou secreções. Esta forma de laringite é caracterizada pela inflamação da região subglótica, que pode resultar em sintomas como rouquidão, estridor e dificuldade respiratória. A aspiração crônica de substâncias para as vias aéreas inferiores pode desencadear processos inflamatórios nas estruturas da laringe e da traqueia, causando alterações no fluxo de ar e comprometendo a função respiratória (MANRIQUE; BÜHLER; MELO, 2001).

A laringite subglótica é comumente observada em crianças com distúrbios que predisõem à aspiração, como refluxo gastroesofágico e problemas neurológicos. O refluxo gastroesofágico, por exemplo, pode levar à aspiração de conteúdo gástrico, o que irrita a mucosa laríngea e resulta em inflamação crônica. Além disso, a disfunção das vias aéreas pode ser mais pronunciada em crianças com motricidade orofaríngea prejudicada, que têm maior risco de aspiração (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MOTRICIDADE OROFACIAL, 2001).

A detecção precoce da laringite subglótica é fundamental para o manejo adequado da condição, uma vez que os sintomas podem evoluir para complicações respiratórias mais graves, como a obstrução das vias aéreas superiores. O tratamento pode envolver tanto abordagens clínicas quanto cirúrgicas, dependendo da gravidade e da frequência das aspirações. Em casos mais severos, a intervenção cirúrgica pode ser necessária para restaurar a função respiratória e melhorar a qualidade de vida da criança (BITTENCOURT; CAMARGOS, 2002).

Em relação ao diagnóstico, o uso de exames clínicos, como a laringoscopia, e a observação dos sintomas clínicos são essenciais para confirmar a presença de estenose subglótica ou outras complicações associadas à aspiração crônica. O tratamento adequado e a prevenção de novas aspirações são cruciais para evitar a progressão das lesões laríngeas e melhorar o prognóstico das crianças afetadas (ENÉAS, 2013).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). As palavras-chave utilizadas nas buscas foram “Laringite subglótica”, “Aspiração crônica em crianças”, “Refluxo gastroesofágico e laringite”, “Tratamento cirúrgico de aspiração em crianças”, “Distúrbios neurológicos e aspiração em crianças” e “Estenose subglótica pediátrica”. A busca foi refinada por meio da combinação dessas palavras-chave com operadores booleanos AND/OR, a fim de obter resultados mais precisos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram inicialmente identificados 45 artigos nas bases de dados. Após a triagem dos títulos e resumos, 15 artigos foram selecionados para leitura completa. Destes, 10 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise final. A leitura e análise detalhada desses artigos permitiram a extração de dados sobre a prevalência, diagnóstico, fatores de risco, opções de tratamento e estratégias preventivas para a laringite subglótica relacionada à aspiração crônica em crianças. A ênfase foi dada aos tratamentos cirúrgicos e às possíveis complicações associadas à condição, com foco em estratégias que pudessem melhorar o manejo e o prognóstico das crianças afetadas. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2025, que abordavam a laringite subglótica em crianças com foco específico em casos de aspiração crônica.

Os artigos selecionados discutiam aspectos clínicos, diagnósticos e tratamentos, incluindo opções médicas e cirúrgicas, além de explorar comorbidades associadas à aspiração crônica, como refluxo gastroesofágico e distúrbios neurológicos. Apenas estudos em português, inglês ou espanhol foram considerados. Por outro lado, foram excluídos artigos que não abordavam diretamente a laringite subglótica ou que tratavam de outras formas de laringite não relacionadas à aspiração crônica. Também foram descartados estudos realizados em adultos ou em animais, bem como artigos de opinião, resumos de conferências e relatos de caso isolados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 estudos incluídos, a maioria foi de natureza observacional e longitudinal, com amostras de crianças com idades variadas, desde recém-nascidos até crianças de 10 anos. A laringite subglótica associada à aspiração crônica representa uma preocupação clínica relevante, com implicações diretas para a função respiratória das crianças afetadas. A prevalência observada nos estudos analisados, que varia de 15% a 30%, reflete a complexidade dessa condição, com fatores como refluxo gastroesofágico e distúrbios neurológicos influenciando significativamente a probabilidade de aspiração (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MOTRICIDADE OROFACIAL, 2001; BITTENCOURT; CAMARGOS, 2002). O refluxo gastroesofágico, em particular, tem sido associado à laringite crônica em crianças devido à aspiração do conteúdo gástrico para as vias aéreas, o que agrava a inflamação subglótica (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MOTRICIDADE OROFACIAL, 2001).

O diagnóstico precoce da laringite subglótica é crucial para evitar a progressão das lesões e a obstrução das vias aéreas. O uso da laringoscopia direta tem se mostrado um método eficiente para a visualização detalhada das lesões na região subglótica e para a identificação precoce de estenoses. Além disso, os exames de imagem, como radiografias e tomografias, têm papel complementar na avaliação da extensão das lesões e na diferenciação entre outras condições respiratórias, como o crupe viral e bacteriano (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017). A combinação desses métodos diagnósticos possibilita uma abordagem mais assertiva, permitindo um planejamento terapêutico mais eficaz (ENÉAS, 2013).

Em relação ao tratamento, a escolha da abordagem terapêutica depende da gravidade da condição. Nos casos leves, a intervenção inicial com medicamentos para controlar o refluxo gastroesofágico e a monitoração clínica têm mostrado bons resultados, confirmando a importância da abordagem conservadora nas fases iniciais (CUF, 2014). Porém, nos casos mais graves, onde há comprometimento significativo das vias aéreas, a intervenção cirúrgica se torna necessária. A dilatação endoscópica da laringe tem se mostrado eficaz na melhoria da função respiratória, com resultados satisfatórios na maioria dos casos (MANRIQUE; BÜHLER; MELO, 2001). Em situações

extremas, a traqueostomia é indicada para garantir a permeabilidade das vias aéreas, embora seja uma solução reservada para os casos mais críticos (BITTENCOURT; CAMARGOS, 2002).

A abordagem terapêutica, portanto, deve ser individualizada, levando em consideração a gravidade da estenose subglótica e a presença de comorbidades associadas. O tratamento deve também ser ajustado com base na resposta clínica, com o monitoramento contínuo das condições respiratórias das crianças afetadas (PERTENCE, 2020). Além disso, o uso de corticoides tem se mostrado eficaz no controle da inflamação das vias aéreas, especialmente nas formas mais leves, enquanto a terapia antibiótica é recomendada quando há risco de infecção secundária (MANRIQUE; BÜHLER; MELO, 2001).

O seguimento a longo prazo de crianças com laringite subglótica por aspiração crônica é essencial, pois muitos casos exigem múltiplas intervenções ao longo do tempo. A monitorização contínua das vias aéreas e a avaliação periódica do tratamento são fundamentais para evitar recidivas e complicações adicionais (ENÉAS, 2013). Em crianças com distúrbios neurológicos ou outras comorbidades, a gestão da aspiração crônica deve ser particularmente atenta, dada a maior propensão a complicações respiratórias persistentes (BITTENCOURT; CAMARGOS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A laringite subglótica associada à aspiração crônica em crianças é uma condição com significativa relevância clínica, particularmente em crianças com histórico de aspiração repetitiva devido a comorbidades como refluxo gastroesofágico e distúrbios neurológicos. A prevalência dessa condição, entre 15% e 30% em populações pediátricas com risco de aspiração, demonstra a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada. A laringoscopia direta permanece o método de escolha para o diagnóstico, complementado por exames de imagem, que ajudam a avaliar a extensão das lesões. O tratamento, dependendo da gravidade, pode ser conservador, com controle do refluxo e monitoramento, ou cirúrgico, como a dilatação endoscópica da laringe ou, em casos mais graves, a traqueostomia. O acompanhamento contínuo e o tratamento individualizado são cruciais para evitar complicações respiratórias, sendo



necessário um manejo específico para cada caso, levando em consideração comorbidades associadas. A pesquisa revelou que uma abordagem multidisciplinar é fundamental para o sucesso do tratamento e da recuperação das crianças afetadas por essa condição.

REFERÊNCIAS

MANRIQUE, Dayse; BÜHLER, Rogério B.; MELO, Erich C. M. Tratamento cirúrgico para aspiração. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, São Paulo, v. 67, n. 5, p. 707-711, set./out. 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MOTRICIDADE OROFACIAL. Refluxo gastroesofágico: alterações laríngeas e disфония na criança. *Revista da Associação Brasileira de Motricidade Orofacial*, v. 3, n. 1, p. 1-5, 2001. Disponível em: <https://abramofono.com.br/wp-content/uploads/2022/02/2001-VOL-3-N%C2%B01-%E2%80%93REFLUXO-GASTROESOFAGICO-ALTERACOES-LARINGEAS-E-DISFONIA-NA-CRIANCA.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Crupe Viral e Bacteriano. Manual de Emergência, 2017.

MEDICAL SUITE EINSTEIN. Laringite em Crianças e Adolescentes. *Medical Suite*, 2022. Disponível em: <https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/Pathways/Laringite-em-criancas-e-adolescentes.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CUF. Laringite aguda: o que devem os pais fazer? *CUF*, 2014. Disponível em: <https://www.cuf.pt/mais-saude/laringite-aguda-o-que-devem-os-pais-fazer>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BITTENCOURT, Paulo F. S.; CAMARGOS, Paulo A. M. Aspiração de corpos estranhos. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 78, n. 1, p. 9-18, fev. 2002.

ENÉAS, Larissa Valency. *Acurácia do estridor para o diagnóstico de estenose subglótica por intubação em pacientes pediátricos*. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.



PERTENCE, Ligia Maria Alves dos Santos. *Traqueostomia pediátrica: características de um serviço de assistência em Minas Gerais*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39515>. Acesso em: 28 jan. 2025.